

RUMO A 2016

Intervenção olímpica

COI cria comissão e assume controle da organização dos Jogos para acelerar obras

GENILSON ARAÚJO



Corrida contra o tempo. O imenso terreno onde será construído o campo de golfe olímpico, na Barra da Tijuca: COI decidiu fazer um acompanhamento diário das obras

DEBORAH BERLINCK
Correspondente na Europa
deborah.berlinck@oglobo.com.br

-GENEBRA- Pressionado por federações esportivas, que começam a se alarmar com os atrasos nos preparativos do Rio para os Jogos de 2016, o presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach, anunciou ontem um pacote de medidas para acelerar as obras na cidade. Embora rejeite a palavra intervenção, na prática o COI decidiu tomar as rédeas da organização dos Jogos: vai acompanhar, passo a passo, as obras do Rio. As medidas foram anunciadas ao final de uma reunião do comitê executivo do COI, na Turquia. Bach avisou que vai anunciar nas próximas semanas (a data não foi fixada) a criação de forças-tarefas. O COI também vai recrutar no Rio um administrador de projetos “com experiência em construções para monitorar, no dia a dia, os progressos das obras de infraestrutura”.

Uma comissão de alto nível, com poder de decisão, também vai ser criada. Dela, participarão não apenas dirigentes do COI, como também representantes do governo brasileiro e do comitê organizador dos Jogos. Bach não deixou dúvidas sobre quem vai assumir o comando da comissão:

— O COI, claro, vai assumir o papel principal na coordenação dos esforços de todos — disse Bach.

O presidente do COI começou a entrevista explicando assim os motivos da mudança radical:

— Vocês (jornalistas) ouviram as preocupações das federações sobre os preparativos no Rio. Nós sabíamos destas preocupações através do excelente trabalho do comitê coordenador, que esteve no Rio há pouco tempo. Dissemos às federações esportivas que iríamos lidar com estas preocupações.

Ele se esforçou para explicar que as medidas não foram impostas. E garantiu que elas foram “muito bem recebidas” pelo prefeito Eduardo Paes, informado do pacote na quarta-feira, logo após a reunião na Turquia do comitê executivo do COI. Mas o tom de Bach é de urgência:

— Acreditamos que o Rio pode e vai propiciar Jogos excelentes se ações apropriadas forem tomadas agora. Portanto, vamos começar a agir agora!

Gilbert Felli, diretor-executivo da organização, antecipou em três meses sua viagem programada ao Rio: vai estar na cidade já na próxima segunda-feira, para uma reunião com o prefeito e com o comitê organizador dos Jogos. Dias depois, Felli vai apresentar ao COI sua primeira avaliação do andamento dos preparativos.

— Isso vai acontecer em colaboração com o comitê organizador. Não estamos mandando uma comissão para lá (Rio) para assumir (o poder). Estamos oferecendo nosso conhecimento (na organização dos jogos), e eles (autoridades brasileiras) estão muito contentes — garantiu Bach.

A pedido das federações esportivas, o COI decidiu que elas, também, irão acompanhar mais de perto os preparativos, indo frequentemente ao Rio.

— Também vamos aumentar nossa colaboração com as federações esportivas, como fizemos em Sochi (durante os jogos olímpicos de Sochi, na Rússia), quando tivemos equipes das federações internacionais indo a Sochi regularmente. Vamos seguir este exemplo no Rio — acrescentou Bach.

O presidente do COI tentou diluir a ideia de que o COI está intervindo para colocar pressão nos organizadores e no governo brasileiro:

— Não é pressão, mas sim compromisso dos dois lados para que estes jogos sejam bem-su-

cedidos. O que estamos é mostrando o caminho com nossa experiência na organização de Jogos, sobre como diferentes níveis do governo (brasileiro) podem trabalhar juntos, como a cooperação pode ser assegurada e como se beneficiar de experiências de organizadores do passado. Guiar pelo exemplo é uma melhor forma do que simplesmente fazer pressão.

E negou que as medidas sejam uma espécie de cartão amarelo ou vermelho do COI aos organizadores no Rio:

— Não se trata de dar cartão, mas sim de assegurar o sucesso destes Jogos. Ainda acreditamos que estes Jogos podem ser um sucesso — frisou.

Sobre quem deve ser culpado pelos atrasos, Bach também esquivou-se:

— Isso não é sobre o passado, é sobre 2016. Temos que olhar para o futuro. E não começar um jogo para culpar pelo que ocorreu no passado. Compartilhamos as preocupações (das federações). E precisamos mobilizar todas as nossas energias para garantir o sucesso dos Jogos. Quando acontecer a cerimônia de encerramento dos Jogos, aí poderemos voltar a esta questão e falar em responsabilidades — afirmou.

Mas, quando questionado se estava 100% certo de que os Jogos vão acontecer no Rio, ele disse:

— O que posso dizer categoricamente é que vamos fazer de tudo para que estes Jogos sejam um sucesso. Foi por isso que aprovamos estas medidas ontem (na quarta-feira).

Felli reforçou o argumento, quando disse:

— Não estamos indo para colocar o dedo acusador em ninguém. Estamos indo como facilitadores para ajudá-los a entender onde estão as questões (em jogo) e como resolver estas questões.

O presidente do COI encerrou a coletiva dizendo que os Jogos vão criar 20 mil empregos e deixar grande legado para a população do Rio:

— Vai ser como Barcelona: Rio de Janeiro antes e depois dos jogos — disse.

Bach afirmou que “não está nem um pouco” preocupado com o temor de que preparativos para a Copa prejudiquem a organização dos Jogos. ●

As principais decisões do COI

CONTROLE: Será criada uma comissão de alto nível para acelerar as obras. O comando caberá ao COI.

ACOMPANHAMENTO: O COI deverá contratar um administrador de projetos para monitorar no dia a dia o progresso das obras de infraestrutura.

FISCAL NO RIO: Gilbert Felli, diretor-executivo do COI, antecipou em três meses sua viagem ao Rio e estará na cidade já na próxima segunda-feira.

COM LUPA: As federações virão ao Rio com mais frequência, para acompanhar as obras de perto.

Para fugir de um vexame histórico

Artigo

CLAUDIO NOGUEIRA E SANNY BERTOLDO

Quando o Rio se candidatou a ser sede dos Jogos, um dos trunfos da campanha, repetido à exaustão, era que todos os eventos seriam realizados em um raio de 25km, inteiramente nos limites da cidade. Isso seria uma novidade e o paraíso para quem está envolvido nos Jogos, seja atleta, organizador, jornalista ou público.

Por questões estratégicas ou geográficas, pelo menos dois ou três esportes normalmente são realizados fora da capital dos Jogos — em 2012, canoagem, ciclismo, remo e iatismo não foram em Londres. Em 2008, Pequim não sediou hipismo e iatismo. No caso do futebol, só as finais são na cidade-sede.

Mas, cinco anos depois da escolha da sede para 2016, muito pouco foi feito. É claro que são situações bem diferentes, mas não custa lembrar que Pequim estava completamente pronta para os Jogos dois meses antes da cerimônia de abertura. Já o Rio, como uma criança que faz má-criação, é chamado a atenção em alto e bom som pelo COI, que, lá da Turquia, puxa a orelha do comitê organizador e do governo brasileiro. Os atrasos na Copa, que têm tirado o sono da Fifa, provavelmente aumentaram a preocupação dos dirigentes olímpicos.

Embora afirmem que não se trata de “apontar o dedo a ninguém”, a repercussão é inevitável. A dois anos dos Jogos, agora a corrida é contra o tempo. Levando-se em conta pelo menos as últimas seis edições do megaevento, desde Barcelona-1992, esta seria a primeira vez em que uma sede olímpica teria que recorrer à ajuda de outras cidades caso não construía suas instalações no prazo.

O problema não é realizar alguns eventos em cidades próximas à sede olímpica, mas, sim, não conseguir cumprir o prometido. E se isso acontecer, será um vexame para o Rio e para o Brasil, entrando negativamente para a história olímpica. E olha que nem estamos falando de acesso à internet, infraestrutura ou mobilidade. ●

Claudio Nogueira e Sanny Bertoldo são jornalistas e cobriram as últimas edições das Olimpíadas pelo GLOBO

SUPERMERCADOS GUANABARA
Tudo por você!

Beber no Guarani: Antártica 2,5 Litros + 250ml Grátis

Beber no São Antártica 2 Litros

Empregos Fusion 250ml

2 Litros + 250ml

2 Litros

250ml

LEVE 3 PAGUE 2

2,99 cada

3,49

4,49 cada

2,99

2,79 cada

350ml

LEVE 12 PAGUE 10

2,39 cada

1,99

350ml

LEVE 12 PAGUE 10

2,39 cada

1,99

350ml

350ml

473ml

473ml

1,99 cada

2,49 cada

2,69 cada

40% DESCONTO NA COMPRA DO 2º PACK

BEBA COM MODERAÇÃO

Beber no Guarani: Antártica 2,5 Litros + 250ml Grátis

Beber no São Antártica 2 Litros

Empregos Fusion 250ml

2 Litros + 250ml

2 Litros

250ml

LEVE 3 PAGUE 2

2,99 cada

3,49

4,49 cada

2,99

2,79 cada

350ml

LEVE 12 PAGUE 10

2,39 cada

1,99

350ml

LEVE 12 PAGUE 10

2,39 cada

1,99

350ml

350ml

473ml

473ml

1,99 cada

2,49 cada

2,69 cada

40% DESCONTO NA COMPRA DO 2º PACK

BEBA COM MODERAÇÃO

FABER-CASTELL

acesse **Kalunga.com** +120iojas

CENTRO - RJ Largo São Francisco de Paula, 34 (esquina com Rua dos Andradas)

SHOPPING JARDIM GUADALUPE Av. Brasil, 22.155

CABO FRIO (SHOPPING PARK LAGOS CABO FRIO) Av. Henrique Terra, 1.700

Kalunga.com

Quem anuncia nos Classificados do Rio pode estar no Globo, no Extra, no smartphone, no tablet e na web.

CLASSIFICADOS

O GLOBO EXTRA

ANUNCIOU, FALOU COM TODO MUNDO

classificadosorio.com.br | 2534 4333